

FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE EM ABRAÃO: UM OLHAR A PARTIR DA CARTA AOS HEBREUS

Guilherme de Sales Lima¹

Resumo

O trabalho tem como objetivo analisar as virtudes teológicas: fé, esperança e caridade na figura de Abraão, a partir da Carta aos Hebreus. O método utilizado consiste em pesquisa bibliográfica em estudos de teologia bíblica e exegese neotestamentária, destacando os verbos “partir, residir e oferecer” como expressão dessas virtudes na vida de Abraão. Fundamentado nisso, concluiu-se que Abraão é apresentado como tipo do “Homem de fé” para a comunidade destinatária da epístola, chamada a viver como peregrina, a esperar a plenitude da promessa e a manifestar a caridade como fundamento da vida cristã.

Palavras-chave: Virtudes Teológicas. Peregrinos. Esperança escatológica. Comunidade de fé.

1 INTRODUÇÃO

A Epístola aos Hebreus, certamente é um dos mais bem construídos texto dos primórdios do cristianismo, em seu contexto o autor, que permanece incógnito em nossos dias, não apresenta um texto epistolar, mas um sermão exortativo e parenético ao molde das sinagogas judaicas (Andrade, 2003 p.17). Etienne Charpentier, no prefácio a obra de Vanhoye, fala da Epístola aos Hebreus como uma homilia a cristãos desorientados, uma chamada à comunidade destinatária para manter viva a fé em Cristo em meio a tempos difíceis (Vanhoye, 1983, p. 5).

Desse modo, recorreremos a figura de Abraão e apresentaremos sua vida como tipo do “Homem de fé” partindo de sua *toledot* que apresenta

¹ Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco. Atualmente Graduando em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: guilherme.00000844764@unicap.br

um ciclo de fé e esperança vivida na caridade, um peregrinar em busca de um bem prometido, mas ainda inalcançado. Para isso, tomaremos o recorte de Hb 10, 36-39. 11, 8-18.39 no qual a fé perseverante dos antigos é apresentada para comunidade, desanimada pelas perseguições, como segurança e posse antecipada das realidades escatológicas que não se veem, se esperam.

Portanto, é através das ações ordinárias do cotidiano de Abraão, que apresentaremos a vivência extraordinária das virtudes teológicas que fazem homens da fé. Por fim, o presente trabalho procura, fazendo uma leitura tipológica da vida do patriarca, atualizar o chamado do Autor da Epístola aos Hebreus a comunidade cristã hodierna para manter viva a chama da fé, esperança e caridade.

2 CONTEXTO DA CARTA AOS HEBREUS

Para compreendermos a necessidade de um retorno aos Antigos, no capítulo onze de Hebreus, necessitamos lançar um olhar para o contexto da comunidade destinatária. A comunidade parece ser de cristãos advindos do judaísmo que, segundo definição de J. Daniélou, eram pessoas completamente apartadas do judaísmo, mas que continuavam a pensar com suas categorias (Daniélou, J. apud Sesboüé, 2002, p. 30).

A comunidade destinatária não é recente pois aqueles que lhe anunciaram estão mortos (cf. Hb 13, 7); já tinha sido perseguida e tinha aceitado com alegria a espoliação de seus bens, pela certeza de possuir fortuna maior e mais duradoura (cf. Hb 10, 34b), mas agora estava fortemente infectada pela apatia da fé (Andrade, 2003, p. 15). É essa a comunidade que deve ser recordada do valor da fé escatológica que ela testemunhou quando perseguida e que por hora está esquecida.

Uma nota importante, percebida pelo autor de Hebreus, é que as categorias judaicas serviriam ao apelo simbólico ao qual ele pretende exortar, de modo nenhum é uma tentativa judaizante, mas uma apresentação tipológica da fé de Israel tornada realização no antítipo -

Cristo Sumo e Eterno Sacerdote. Desse modo a parênese dirigida a essa comunidade “realiza uma vigorosa síntese da fé cristã [...]” (Vanhoye, 1983, p. 7).

3 FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE

A tríade das virtudes teologais não nos é apresentada diretamente no texto de Hebreus - como é em 1Ts 1,3 e 1Cor 13,13 - mas está em gradação na estrutura teológica de Hebreus pois a ação de cada uma delas é para a vida da Igreja em momentos difíceis como aquele que passa a Comunidade destinatária.

²²Aproximemo-nos, então, de coração reto e cheios de fé, tendo o coração purificado de toda má consciência e o corpo lavado com água pura. ²³Sem esmorecer, continuemos a afirmar nossa esperança, porque é fiel que fez a promessa. ²⁴Veamos uns pelos outros para nos estimularmos à caridade às boas obras (Bíblia, 2019, Hb 10, 22-24, p. 2096).

O próprio gênero homilético parenético faz resplandecer a fé como elemento primordial da exortação, isso percebe-se pela repetição em todo capítulo onze, como um refrão, da expressão: É pela fé que [...]. Essa fórmula celebra todas as realizações de provas de fé desde os primórdios até o tempo dos Macabeus (Vanhoye, 1983, p. 36) e busca com isso apelar, indiretamente, através do testemunho dos patriarcas aos ouvintes.

Não obstante a ênfase dada à Fé, o testemunho é carregado dos traços de uma esperança escatológica vivida na caridade, a ação de cada personagem é solidária à outra pois, de fé em fé chegar-se-á à plenitude da promessa. Santo Tomás apresenta um esquema semelhante na Suma Teológica:

Ora, pela fé, o intelecto aprende o que espera e ama. [...] A fé precede a Esperança e a Caridade. – Semelhantemente, se o homem ama alguma coisa é porque apreende com bem seu. Ora, aquilo de que o homem espera poder receber um bem, Ele o considera como seu bem. Logo ama em quem espera [...] (Aquino, 2020, p. 482-483).

Com base nisso, podemos olhar o patriarca Abraão que recebeu por revelação a promessa, esta era um bem para ele, esse bem é tanto mais precioso quanto mais obscuro, uma vez que é na fé que ele já o detém. Por isso, ele parte rumo ao desconhecido, rumo a posse da promessa. Fazendo um paralelo - Abraão creu, esperou e amou a Promessa pois cria esperava e amava a Deus que prometera.

Esse movimento rumo a Promessa expressos pelos verbos: Partir, Residir e Oferecer (respectivamente Hb 11, 8.9.17), mostra que o peregrinar de Abraão passou por demoras, provas e apatia, como a Comunidade destinatária da Epístola aos Hebreus, mas que as superou pela confiança em Deus que tudo é capaz.

O Autor relembra à comunidade de que O Deus que foi capaz de dar a Abraão a posse da terra onde fora estrangeiro, garantir-lhe descendência na esterilidade, e posteridade no sacrifício do unigênito, é o mesmo que antevê aos cristãos algo de melhor. Aquilo quem em Abraão foi apenas figura, chega agora à plena realização.

4 ABRAÃO MODELO DE HOMEM DE FÉ

Partindo da *toledot* do Patriarca Abraão olharemos em recorte os momentos em que se manifestam as virtudes teologais. Em Gn 12, 1-4 temos a vocação do patriarca, os verbos imperativos denotam uma urgência em aceitar a mensagem que Deus dirige, a ação precede a promessa e esta fica vinculada à realização da ordem divina, é necessário fé.

A isso o autor de Hebreus ressalta: "Foi pela fé que Abraão, respondendo ao chamado, obedeceu e partiu para uma Terra que devia receber como herança, e partiu sem saber para onde ia" (Bíblia, 2019, Hb 11, 8, p. 2097). A ação do verbo – partir – revela a fé indubitável de Abraão que largando suas certezas se lança numa peregrinação penhorada numa promessa, seu intelecto iluminado pela revelação faz o patriarca amar aquilo que não possui pois nisso reconhece um bem.

Contudo, a fé que impulsiona a jornada acaba passando por um momento de apatia, em Gn 15, 2, Abraão pela primeira vez interpela a Deus com uma inquietação – que me darás? – a renovação da promessa vem da parte de Deus que, passando sozinho no meio do sacrifício de aliança, revela a unilateralidade de seu pacto. É Ele quem dá a Graça. Abraão sabe sofrer as demoras de Deus, e com a fé renovada pela confirmação da promessa ele, agora, tem de residir como estrangeiro na terra que lhe fora prometida.

Outrossim, o verbo – residir – mostra uma ação duradoura, isso é paradoxal, pois ao passo que designa “estabelecer moradia”² refere-se a um período de nomadismo e de intensa mudança. É nesse contexto paradoxal que a Esperança se revela. Esperar é em primeiro momento uma atitude passiva, mas que exige uma atividade de perseverança. Abraão esperou e esperançou³, “pois esperava a cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e construtor é o próprio Deus” (Bíblia, 2019 Hb 11, 10, p. 2097) mas agiu para o cumprimento da promessa.

Tal ação é o marco da aliança – a circuncisão – o Patriarca de maneira proativa, com coragem, age e marca a carne, sua e dos seus, levando a experiência da esperança a um nível maior, não da espera, mas da ação frente a um desafio.

De modo similar, a perícope de Gn 18, 1-16 enfatiza a passagem repouso: “Iahweh lhe apareceu no Carvalho de Mambré, quando ele estava sentado na entrada da tenda, no maior calor do dia” (Bíblia, 2019 Gn 18, 1, p. 56), para a atividade caritativa: “[...] logo que os viu correu, da entrada da tenda ao seu encontro e se prostrou por terra” (Bíblia, 2019 Gn 18, 2, p. 56). Abraão oferece a hospitalidade como expressão máxima da caridade, oferece o melhor de seus bens, sai da posição passiva, deixa de ser senhor e coloca-se no lugar de servidor.

² Definição segundo dicionário Michaelis online.

³ Verbo que tenta sintetizar o pensamento do Papa Francisco sobre a esperança: “Não é uma virtude passiva, que se limita a esperar que as coisas aconteçam. É uma virtude extremamente ativa que ajuda a fazer com que elas ocorram” (Audiência Geral, 11 de dezembro de 2024).

Essa oferta generosa é sinal da esperança do patriarca que se recorda da vocação primeira “[...] sê uma benção!” (Bíblia, 2019 Gn 12,2, p. 49). É pela fé e esperança nessa vocação pelo exercício da caridade que ele recebe mais uma promessa: “[...] na mesma estação, no próximo ano, voltarei a ti e Sara terá um filho.” (Bíblia, 2019 Gn 18, 14, p. 56). A promessa aparentemente se cumpriu, Sara dá à luz a Isaac, eis a descendência prometida, no entanto falta a posse da terra, falta a numerosa posteridade, é necessário ainda mais esperança.

O último elogio do autor de Hebreus à fé de Abraão é a oferta de Isaac. Desse modo, nos dirigimos ao pedido do sacrifício: “Deus disse: ‘Toma teu filho, teu único, que amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, e lá o oferecerá em holocausto sobre uma montanha que eu te indicarei’” (Bíblia, 2019 Gn 22, 2, p. 61). Aqui vemos um ponto ao qual o autor de Hebreus quer fazer paralelo – Abraão não se apegou ao filho como bem final da promessa – antes, pela fé, na esperança, anteviu que Deus reservara-lhe algo sempre melhor.

Oferecer é ação livre que não espera recompensas. Portanto a virtude da Caridade resplandece nesse verbo; a caridade foi tão grande e forte que fez o intelecto do patriarca aprender que o que ele espera e ama é Deus, Ele é o bem final.

5 CHAMADOS A VIVER A FÉ E ESPERAR O CUMPRIMENTO DA PROMESSA

A situação dos cristãos da comunidade destinatária da epístola é de apatia, o autor se esforça para revelar que Cristo é o único caminho para vida (Vanhoye, 1983, p. 82), para isso, vigorosamente, o autor apresenta sua exortação à comunidade para que não apostate.

No trecho de Hb 10, 32-35 o autor recorda a história da própria comunidade como uma preparação ao apelo final à fé. Destarte, a fé é apresentada como um compromisso, para Vanhoye é o mais sério dos compromissos e não um simples jogo. A validade de todas as promessas tem

sua gênese na fé – que é um dom de Deus – “a fé é a garantia dos bens que se esperam” (Bíblia, 2019 Hb 11, 1, p. 2097).

Desse modo, o autor recorre ao panorama veterotestamentário de testemunhas exemplares, notadamente ao patriarca Abraão, para demonstrar sua tese da fé como origem da espera escatológica. “A essa fé, o autor une estreitamente a esperança (10,23) pois a mensagem recebida não é somente revelação de uma verdade; ela é, ao mesmo tempo, promessa e convite.” (Vanhoye, 1983, p. 83).

Portanto, Abraão é tipo ideal de homem de fé para a comunidade destinatária. Pois, ao passo que as dificuldades à vida cristã se apresentam como tropeço à esperança, a perseverança do patriarca revela-se o segredo para superar a apatia causada pela perseguição. Para a comunidade destinatária de Hebreus resta não desprezar o dom da fé, não se apegar à boa vida e aos bens passageiros, a fim de alcançarem a Vida.

A caridade do patriarca também se revela tipo para a ação da comunidade. A ação de oferecer os dons recebidos, como no sacrifício do filho da promessa, mostra a necessidade de não se apegar aos bens, mas ao doador.

O chamado pai da fé tinha uma certeza inabalável porque estava sustentado nas revelações do seu Salvador. O fundamento da vida cristã do patriarca não estava nas promessas, mas naquele quem havia prometido. Por isso, quando o Criador colocou a prova Abraão, esse não questiona ou adia, simplesmente obedece, pela fé (Silva; Kunz, 2022, p. 57-58).

A comunidade está cercada por uma tal nuvem de testemunhas que lhe resta apenas correr perseverante para a meta, sem a fadiga do desânimo, apartada do pecado (cf. Hb 12, 1-3). Fazendo-se imitadora de Cristo, que suportou contradição por parte dos pecadores (cf. Hb 12,3), ela é chamada a resistir até o fim guardando a graça do reino inabalável já recebido pela fé.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, compreendemos que o contexto da comunidade destinatária de Hebreus era de apatia com risco de apostasia, e que por ser formada por cristãos advindos do judaísmo necessitava de uma exortação que falasse nas categorias do judaísmo. Desse modo, o autor, usando a chave tipológica, fez uma ponte entre a crise da comunidade e as crises, superadas pela fé, esperança e caridade, dos personagens mais notáveis das escrituras.

Portanto, dando ênfase a Abraão, traçamos paralelos entre as virtudes teologais e ações do patriarca, revelando a possibilidade de enxergar em Abraão um tipo de homem de fé – exemplo de confiança e perseverança – e imitá-lo em tempos de crise e perseguição. Expomos também a intensão teológica do autor de, à luz das Escrituras, dar aprofundamento à fé cristã de sua comunidade (Andrade, 2003) pois a progressão do capítulo é escatológica e caminha, de fé em fé, até o Cristo glorioso (cf. Hb 12, 2).

Enfim, a apresentação das virtudes teologais em Abraão, por parte do autor da Epístola aos Hebreus, deve ser vista como um projeto teológico que busca apresentar a possibilidade de vivenciar, de modo cristão, as mesmas maravilhas da fé das Escrituras na plenitude que traz o Cristo. O desenvolvimento apresentado, portanto, mostra que a comunidade destinatária da epístola é chamada a viver como peregrina, tomando por exemplo Abraão, pela fé superar os obstáculos à vida cristã e a esperar a plenitude da promessa cumprida em Jesus Cristo, manifestando a caridade como fundamento da vida cristã.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aíla Luzia Pinheiro de. *Sombra e realidade: um estudo de Hb 10 à luz da “perfeição” de Cristo*. 2003. Dissertação (Mestrado em Teologia Bíblica) – Faculdade de Teologia, Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, Belo Horizonte, 2003.

BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2019.

SESBOÜÉ, Bernard; WOLINSKI, J. *História dos dogmas: O Deus da salvação*. Tomo 1. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SILVA, Silvio Oliveira da; KUNZ, Claiton André. Hebreus 11: uma fé necessária à vida cristã. *Revista Batista Pioneira*, v. 11, n. 1, p. 54-61, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.58855/2316-686X.v11.n1.004>

VANHOYE, Albert. *A mensagem da Epístola aos Hebreus*. São Paulo: Edições Paulinas, 1983.